

CLOVIS TAVARES

MEDIUNIDADE DOS
SANTOS



SUMÁRIO

Mediunidade dos santos e dos homens	9
Explicação necessária a esta edição	11
Um livro de mediunidade.....	15
1 Mediunidade e santidade	19
2 Santos que foram médiuns clarividentes	25
2.1 <i>Santa Teresa d'Ávila.....</i>	29
2.2 <i>Santa Brígida.....</i>	37
2.3 <i>Santa Catarina</i>	42
2.4 <i>Santa Margarida Maria Alacoque</i>	54
2.5 <i>A mediunidade de Santa Clara de Montefalco</i>	59
2.6 <i>Dom Bosco</i>	65
2.7 <i>São João Batista Maria Vianney, Cura d'Ars</i>	68
2.8 <i>Outros santos clarividentes</i>	73
2.9 <i>A aparição de Teresa de Lisieux relatada por Thomas Merton</i>	78
3 Clariaudiência na vida de muitos santos	83
3.1 <i>Santa Joana d'Arc.....</i>	90
4 Xenoglossia entre os Santos	93
5 Santos psicógrafos.....	99
5.1 <i>Fantasia ou psicografia?</i>	105
6 Psicopiroforia na Igreja	109
7 Zoantropia, forças do mal.....	117
7.1 <i>Sobre Josefa Menéndez e suas revelações</i>	127

8 Levitação e outros fenômenos físicos na vida dos santos	133
8.1 <i>Fenômenos físicos</i>	140
8.2 <i>Bicorporeidade (ou bilocação)</i>	146
8.3 <i>Materialização</i>	151
8.4 <i>Um caso de materialização narrado por um escritor protestante</i>	153
9 Psicofotismo e olorização na hagiografia	157
10 Monições e premonições dos santos	163
10.1 <i>Premonições – Profecias</i>	166
10.2 <i>Monições e premonições</i>	170
10.3 <i>Dom de profecia</i>	173
11 Onirofania, mediunidade de vários santos	175
11.1 <i>Mediunidade onírica</i>	179
12 Mediunidade curativa na Igreja Católica.....	187
13 À guisa de conclusão.....	197
13.2 <i>Os heróis do espírito</i>	197
13.2 <i>Mediunidade pela santidade</i>	200
Índice temático	207
Índice onomástico.....	211
Índice das ilustrações	217
Referências	219



1 MEDIUNIDADE E SANTIDADE

Convencidos da existência de um Deus único, Pai e Providência da raça humana, sabendo positivamente que este Deus pode entrar em relações diretas com as criaturas racionais, os católicos não negam, a priori, os fatos alegados pelas diferentes religiões que dividem a humanidade.

(HUBY, Joseph. *Christus: história das religiões.*)

Este singelo ensaio sobre o que podemos realmente denominar mediunidade dos santos visa a oferecer, no espírito de amor à verdade, alguns subsídios ao estudo dos fenômenos psíquicos no seio da Igreja Católica Romana.

Fomos buscar nas fontes e mananciais originais da própria Igreja o testemunho insuspeito das grandes verdades, proclamadas, há pouco mais de cem anos, pela Doutrina Espírita, sabiamente codificada por Allan Kardec.

Justo lembrar aqui, como tantos já o têm feito alhures, que os fatos psíquicos (ou mediúnicos) são tão velhos quanto o mundo. Nos depoimentos históricos mais antigos, nas mais remotas tradições religiosas, nas escrituras antiquíssimas dos hindus, nos cantos dos aedos⁵ celtas, nos ensaios dos magos iranianos, ou dos profetas hebreus, nos analectos da China milenária, na literatura dos gregos e dos romanos, em toda a parte e em todos os tempos, os testemunhos sobre as relações entre a Terra e o Céu são encontrados, num consenso universal, a afirmar essa realidade indiscutível.

⁵ N.E.: Poetas.





CLOVIS TAVARES

Notável médium, dotado de várias faculdades psíquicas, portador de elevado *donum propheticum*,⁶ foi o famoso profeta Daniel, de que fala o Velho Testamento. Levado para a Babilônia, após a tomada de Jerusalém por Nabucodonosor, diz a *Bíblia* que Deus deu a Daniel "entendimento em toda a visão e sonhos" (DANIEL, 1:17). Ao profeta eram revelados os segredos em visões noturnas (DANIEL, 2:19). Prevê os destinos do povo hebreu (DANIEL, capítulos 8 a 12) e o fim do Império Persa (DANIEL, capítulos 10 a 12), sendo famosas suas profecias da estátua, das setenta semanas e suas impressionantes visões espirituais.

E o Espiritismo, codificado magistralmente pelo sábio francês, da mesma Lyon de Joseph Hubby, oferece explicações satisfatórias e permanentemente válidas de todos esses fatos inegáveis. A Grande Explicação, oferecida pela Doutrina Espírita, atende aos mais exigentes reclamos da inteligência, tanto quanto conforta o coração humano, comunicando a certeza da imortalidade da alma e do primado de Deus e de Sua Lei sobre as angustiadas estruturas do mundo físico.

* * *

A expressão *mediunidade* aplicada aos santos da Igreja pode, à primeira vista, parecer inadequada ao pensamento eclesiástico. Os testemunhos insuspeitos que vão ser narrados, entretanto, mostrarão que a mediunidade é inerente a todo ser humano, embora apresentando características de ordem vária, em aspectos de abastardamento, de desenvolvimento ou de sublimação, conforme a altitude moral e espiritual da criatura.

Na existência dos grandes heróis da fé, que a Igreja denomina genericamente santos, encontram-se, sobejamente, os mais notáveis e maravilhosos testemunhos espirituais da ação inteligente do mundo invisível junto aos seres terrenos. E os santos, à semelhança dos verdadeiros

⁶ N.E.: Dom profético.





médiuns espíritas, sempre serviram de intermediários entre as forças auxiliadoras da esfera ultraterrestre e as necessidades humanas. Os santos cristãos, quando conscientes de sua missão espiritual, sempre agiram como mediadores entre o grande Além e a Terra, quais os devotados e sinceros missionários da mediunidade na grande seara do Espiritismo Evangélico.

* * *

A expressão *Mediunidade dos santos*, acrescentamos, pode parecer duplamente desagradável e afigurar-se inexpressiva, quer aos católicos, que poderão estranhar se diga que os santos da Igreja hajam sido médiuns, quer a muitos espiritistas, em cujo vocabulário habitual não seja encontrado o termo santidade.

Entretanto, diante dos depoimentos que oferecemos, esperamos que nossos irmãos católicos não se decepcionem; antes, maravilhem-se com os fatos mediúnicos, pouco divulgados ou conhecidos, que se enxameiam nas vidas dos santos. Verão, ante fatos e relatórios, extraídos de obras chance-ladas com o imprimátur e o *nihil obstat* da Igreja, que a expressão *mediunidade* não é absolutamente imprópria nem empregada abusivamente: seu uso, nestas páginas, é decorrência lógica dos próprios fatos. Não foi em vão que Dante relembrou, em sua *Vita nuova*, a velha afirmativa latina de que "os nomes são consequências das coisas" (*nomina sunt consequentia rerum*). Não é justo, pois, que se deixe de usar o termo próprio por preconceituosa aversão.

Aliás, em livro católico editado em 1958 no Porto, com imprimátur eclesiástico e louvores do *Osservatore Romano*, órgão da Santa Sé — *Teresa Neumann, a estigmatizada*, de Ennemond Boniface (1958) — o autor, católico convicto e culto, ao relatar os vários fenômenos psíquicos que sempre se repetiam anualmente, como todos sabem, com a famosa vidente alemã,⁷ usa, com a maior naturalidade, expressões que bem podemos denominar

⁷ Nota do autor: Desencarnada em 18 de setembro de 1962.





CLOVIS TAVARES

espíritas, quais *levitação*, *xenoglossia*, *clarividência* e *clariaudiência*, empregando-as, note-se, para designar os fatos mediúnicos assinalados na vida daquela extraordinária médium católica, a famosa estigmatizada de Konnersreuth.

Nem se diga que a palavra *mediunidade*, pelos muitos abusos em que tem sido mergulhada por falsos médiuns ou desavisados espiritistas, deva ser repudiada, ou não deva associar-se à fenomenologia mística dos santos católicos. Se isso fosse lógico, muitas outras palavras teríamos que deixar de usar, por igualmente serem objeto de abusos sem medida. Do nome sagrado de Deus, do respeitabilíssimo nome de Cristo e de tantos vultos veneráveis da fé, quanto se tem abusado? Nas letras e nas artes, quantos ultrajes? Na filosofia ou na crítica, quantas distorções? Na prática religiosa, quantas explorações simoníacas? De cambulhada,⁸ com quão tristes superstições não têm sido empregados? Lamentavelmente afrontosa tem sido a ignorância humana, que deturpa, na sua inconsciência, o que de mais puro, nobre e belo Deus tem enviado para nossa ventura e elevação. Que existe de santo na Terra que não tenha sofrido o impacto humilhante da ignorância deformadora?

Assim sendo, a palavra *mediunidade* pode ser usada desimpedidamente pelos nossos irmãos católicos, como alguns, aliás, já o fazem, consciente e livremente.

* * *

Dissemos que a expressão *mediunidade dos santos* poderia também causar estranheza a algum confrade espiritista, visto não usarmos, habitualmente, o termo "santo" para designar o campeão da fé ou o missionário da Luz superior. Não existe, todavia, nenhuma razão de esquiva para tal, desde que se considere o santo com a mais elevada expressão de espiritualidade atingida pelo homem na Terra. Inegavelmente, o santo, isto é, o

⁸ N.E.: Em confusão; desordenadamente; de mistura (*Dicionário Aurélio*).





**Foto: Teresa Neumann
(1898–1962)**

Os estigmas das mãos foram velados de propósito na chapa fotográfica.



CLOVIS TAVARES

homem espiritual, está além do herói ou do sábio, se considerarmos estes dois últimos desprovidos de maiores virtudes ou sabedoria divina.

Nós, espiritistas, reconhecemos a existência de missionários da luz em todos os tempos e em todas as agremiações filosóficas ou religiosas da Terra. Não importa o nome que os designe: benfeitores espirituais, como comumente os chamamos, missionários ou santos, gurus, sufis ou arhats. Eles se encarnam em todas as pátrias e desfraldam em todos os ambientes humanos a bandeira da Espiritualidade superior, de que são intérpretes e mensageiros. Naturalmente condicionam sua linguagem ao seu meio e ao seu tempo, como também é natural que sejam influenciados humanamente pela sua época e pelo seu ambiente.

Nós, espiritistas, tanto reconhecemos a grandeza de um São Francisco de Assis ou de uma Santa Teresa d'Ávila, que viveram sob a égide da Igreja de Roma, como valorizamos as igualmente dignas missões de Bezerra de Menezes, de Bittencourt Sampaio ou de Eurípedes Barsanulfo nos ambientes espiritistas. Reconhecemos, com a mesma admiração e respeito, a elevação espiritual de Melancton ou de Sundar Singh entre nossos irmãos protestantes, a grandeza de um Serafim de Sarov entre os cristãos ortodoxos, o valor inegável de Buda ou de Krishna entre os hindus, a espiritualidade de Mohiyaddin ou Inayat Khan entre os muçulmanos.

Na verdade, a todas as correntes religiosas e a todos os grupos humanos, a Espiritualidade superior tem enviado, século após século, os nobres mensageiros da luz redentora e do exemplo dignificante, a valerem por convites vivos à humanidade para sua ascensão espiritual.

